

PREDICATIVO – INTEGRANTE OU ACESSÓRIO?

Gabriela Soares Castilhos

Gabriel de Ávila Othero¹

Resumo: O artigo a seguir questiona o posicionamento do termo oracional - predicativo, sendo do sujeito ou do objeto, nas gramáticas tradicionais. Elas não chegam a um consenso quanto à sua classificação. A pergunta que guiou este trabalho e que tentamos responder aqui é por que, em algumas gramáticas, encontramos o predicativo como parte dos termos essenciais da oração e em outras gramáticas como parte dos termos integrantes? Além de nossa análise, demonstramos que, além de não encontrar um posicionamento final, algumas gramáticas não apresentam o assunto no índice, mas tratam do predicativo no corpo do livro como conteúdo. Finalmente, discutimos sobre o *status* do predicativo, como integrante ou acessório

Palavras-chave: predicativos; termo integrante; termo acessório.

Introdução

O presente artigo tem por finalidade questionar as gramáticas tradicionais quanto ao uso do termo predicativo do sujeito e o predicativo do objeto. As gramáticas analisadas são todas ditas tradicionais, pois seguem as normas estabelecidas pela Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), que padroniza conceitos e estabelece divisões de conteúdos para o ensino de Língua Portuguesa.

O predicativo é apresentado na maioria das gramáticas analisadas, no capítulo “termos essenciais” da oração, assim como é estabelecido pela NGB, sendo que em alguns livros o termo não consta nem no índice, porém é desenvolvido ao longo do livro. Nos estudos apontados nas gramáticas a seguir poderemos notar que o predicativo é analisado como se fosse um subcapítulo dentro do capítulo predicado, ou seja, quando

se explica o tipo de predicado, se explica o que é predicativo; isso quer dizer que esse termo parece um apêndice nas orações.

Analisar a falta de consenso em classificar e também demonstrar que o termo predicativo não pode ser considerado um termo essencial da oração, como é tratado em algumas gramáticas tradicionais ou pela NGB, é uma das finalidades deste artigo, bem como procurar propor soluções mais cabíveis através de exemplos de orações, algumas retiradas dos próprios livros analisados. Demonstrar que o termo predicativo ora pode ser considerado termo integrante da oração, ora poderá ser termo acessório da oração.

1. Análise das Gramáticas Tradicionais

O esboço de como é apresentado o predicativo do sujeito e o predicativo do objeto nas gramáticas analisadas, serão abordados nesta seção.

Na gramática de Rocha Lima (1984) o predicativo não consta no índice e está no capítulo predicado nominal.

Exemplo:

1. Pedro é doente. (p. 207)

“A declaração é feita relativamente ao sujeito Pedro contém-se no adjetivo doente. Este adjetivo é, na realidade, o predicado; mas, pelos seus caracteres de forma e posição, recebe particularmente o título de nome predicativo, ou, apenas – predicativo. Os verbos de ligação são elementos indicativos dos diversos aspectos sob os quais se considera a condição de doente em relação a Pedro.

O predicado verbo-nominal ou misto tem dois núcleos: um expresso por um verbo, intransitivo, ou intransitivo; outro, indicado por um nome, chamado também, predicativo.

A razão é que o predicado misto representa a fusão de um predicado verbal com um predicado nominal. Exprimindo um fato, encerra a definição de um ser.”

A definição de predicativo do sujeito, segundo Rocha Lima, parte da ideia inicial do predicado nominal para toda sua explicação. No exemplo *Pedro é doente*, não pode ser suprimido o adjetivo *doente*, pois a frase fica sem sentido. Assim, podemos perceber que, quando há predicado nominal acompanhado de um verbo de ligação, o predicativo não pode ser apagado, uma vez que a oração fica sem sentido pleno.

Há também dois casos de predicativo:

O predicativo se refere ao sujeito da oração:

Exemplos:

1. O trem chegou *atrasado*. (p.209)
2. (O trem estava) *atrasado*. (p. 209)

No exemplo (1), ao fazer o apagamento do predicativo *atrasado*, podemos apenas dizer que o *trem chegou*, mas há mudança de sentido.

“O predicativo se refere ao objeto direto e, mais raramente, ao indireto, exprimindo, às vezes, a consequência do fato indicado no predicado verbal”:

Exemplos: (p. 209)

1. A Bahia elegeu Rui Barbosa *senador*, como que cruzamento das orações:
2. A Bahia elegeu *Rui Barbosa*. (Rui Barbosa ficou) *senador*.

Analisando o cruzamento das orações, fica claro que o exemplo (1) não precisa do predicativo *senador*, pois pode apenas ser dito que *Rui Barbosa foi eleito*. No exemplo (3) a pagamento do *senador* deixa a frase sem sentido, pois está acompanhada de um verbo de ligação.

Exemplo de predicativo do objeto indireto:

1. Todos lhe chamavam ladrão! (p. 209).

“O predicativo *ladrão* se refere ao objeto indireto *lhe*. O predicativo pode vir precedido de uma das preposições *de*, *em*, *para*, *por*, da palavra *como*, ou de locução prepositiva”. No exemplo do predicativo com o objeto indireto também podemos fazer o apagamento do predicativo, dando outro sentido.

Exemplos: (p. 209)

1. Ele graduou-se *de doutor*.
2. Davi foi ungido *em rei*.
3. Todos os consideravam como um *aventureiro*.
4. Sempre o tiveram *por sábio* (ou na conta de sábio).

Nos exemplos (1), (2) pode-se fazer a retirada dos predicativos, *de doutor*, *em rei*, são todas informações extras, que na sua retirada não deixam a frase sem sentido. Já no exemplo (3) não é possível fazer o apagamento.

Na gramática Cunha (1990), o predicativo não consta no índice e está no capítulo predicado nominal. O predicativo pode ser representado:

a) Substantivo ou expressão substantivada.

Exemplo:

1. “A mãe é *a flor*, os filhos são *o fruto*”. (C.C.Branco, OS, I, 828.) (p. 145)

b) Adjetivo ou locução adjetiva.

Exemplo:

2. “Era *ruim*, era *ingrata*, *sem préstimo*”. (J.L. do Rego, FM, 279.) (p. 146)

c) Pronome

Exemplo:

3. “Talvez nós não sejamos *nós*”. (C. Meireles, OP, 362.) (p. 146)

d) Por numeral

Exemplo:

4. “Todos eram *um*”. (A. Peixoto, RC, 269) (p. 146)

e) Oração substantivada predicativa

Exemplos:

5. “O difícil era *conter a turma nos seus excessos*”. (A. M. Machado, CJ, 235) (p. 146)

“O pronome *o*, quando funciona como predicativo, é demonstrativo”

Exemplo:

6. “Eu sou *o* que de mim fazem”. (A. Peixoto, RC, 833) (p. 146)

O predicativo pode referir-se ao objeto.

Quando se deseja chamar a atenção para o predicativo, costuma-se repeti-lo:

Exemplo:

7. “Orgulhoso, apaixonado pela própria imagem – isso ele *o* foi!” (A.F.Schmidt, F, 131) (p. 146). O exemplo abordado é chamado de predicativo pleonástico.

O predicativo do objeto é explicado no capítulo dos termos integrantes. “Tanto o objeto direto como o indireto podem ser modificados por predicativo”. O predicativo do objeto só aparece no predicado verbo-nominal. Exemplos:

a) por substantivo

Exemplo:

1. “O trabalho raivoso formara-o *homem*”. (O. de Andrade, MSJM, 163.) (p. 154)

b) Por adjetivo

Exemplo:

2. “Vi Raul Soares *sério*, nunca o vi *triste*”. (G. Amado, PP, 203.) (p. 155)

“Como predicativo do sujeito, o do objeto pode vir antecedido de preposição, ou do conectivo”

Exemplo:

1. “Conheciam-no *por Tônico ferreiro*, mas, à sua vista todos o tratavam *por Mestre ou Seu Mestre*.” (A. Arinos. OC, 397) (p. 155)

Observação: só com o verbo *chamar* pode ocorrer o predicativo do objeto indireto.

Exemplo:

2. “Lisboa, você chama *ao padrinho cavalheiro de indústria*.” (A. Peixoto, RC, 680) (p. 155)

Algo realmente relevante nessa observação de Cunha é que o predicativo do objeto indireto só pode ocorrer com o verbo *chamar*. Entretanto, Rocha Lima traz quatro exemplos, que foram citados anteriormente, de predicativo do objeto indireto sem ser com o verbo *chamar*.

Cunha também faz uma análise do predicativo do objeto no capítulo do complemento verbal juntamente com a explicação do objeto direto e objeto indireto. Ou seja, por um momento, aborda exemplos que demonstram o predicativo como termo integrante.

Na gramática de Ernani e Nicola (1997) o predicativo também está junto aos termos essenciais no capítulo predicação. Defini o predicativo como o termo da oração que:

“Funcionando como núcleo nominal do predicado, tem por função, mediante a presença de um verbo (de ligação ou não), fornecer alguma informação sobre o sujeito ou o objeto. O predicativo do sujeito por meio de um verbo de ligação ou de um verbo significativo, fornece alguma informação sobre o sujeito.”

Exemplos:

1. Minha vida era *um palco iluminado*. (p. 28)

2. Os torcedores saíram *alegres*. (p. 28)

Nos exemplos abordados pelo autor, em (1) o predicativo não pode ser retirado, pois a oração fica sem sentido e também vem acompanhado de um verbo de ligação que não permite a retirada de seu complemento. Já no exemplo (2) poderíamos apenas dizer que os torcedores saíram, o predicativo pode ser retirado sem acarretar prejuízos de informação.

O predicativo do objeto é um termo que “por meio da oração por meio da presença de um verbo significativo, fornece alguma informação sobre o objeto.”

Exemplo:

1. Aquela notícia deixou a população *preocupada*. (p. 28)

No exemplo referido o predicativo do objeto, não poderá ser retirado, pois torna a frase sem sentido.

Segundo o livro de Tufano (1998), o predicativo está junto à explicação dos verbos de ligação, ou seja, no capítulo termos essenciais. “O predicativo do sujeito vai ser um termo que atribui uma característica ao sujeito, por intermédio de um verbo de ligação ou não”.

Exemplos:

1. Luciana parece *feliz*. (p. 277)

2. Marcelo chegou *contente*. (p. 277)

Os exemplos apresentados pelo autor estão de acordo com sua definição de predicativo. Tufano traz o predicativo como um termo essencial da oração, pois bem, se no exemplo, *Marcelo chegou contente*, o termo *contente*, que é o predicativo, for retirado, a oração não terá prejuízos de compreensão, ou seja, não se torna, então, um termo essencial, pois podemos dizer apenas que *Marcelo chegou*.

Logo, “O predicativo do objeto vai atribuir uma característica ao objeto, por intermédio de um verbo transitivo”.

Exemplos:

1. A notícia deixou o homem *preocupado*. (p. 278)

2. As crianças acharam o palhaço *engraçado*. (p. 278)

No exemplo (2), o predicativo do objeto, *engraçado*, também pode ser retirado sem que haja falha de compreensão, uma vez que podemos dizer: *As crianças encontraram o palhaço*. Sob essa análise, pode ser um *palhaço* qualquer, não o *engraçado*..

A gramática de Infante (2001), o predicativo é explicado dentro do capítulo predicado nominal, pois o nome no predicado nominal será um predicativo do sujeito, assim está localizado no capítulo termos essenciais. “É o termo que caracteriza o sujeito, tendo como intermediário um verbo. No predicado nominal, esse verbo intermediário é sempre de ligação e os verbos de ligação se ligam ao predicativo”.

Exemplos:

1. A vida é *frágil*. (p. 430)
2. Ele está *cansado*. (p. 430)
3. Permanecemos *quietos*. (p. 430)

De acordo com os exemplos apresentados, os verbos mencionados são de ligação, ou seja, todos predicados nominais. Os exemplos abordados não permitem a retirada do predicativo do sujeito, pois a frase perde o sentido. No exemplo (2), se retirarmos o predicativo, obteremos *Ele está*.

“A função do predicativo do sujeito pode ser exercida por termos que têm como núcleo um adjetivo, um substantivo ou uma palavra de valor substantivo”.

Exemplos:

4. A vida é bastante *delicada*. (p. 430)
5. A vida é um constante *retomar*. (p. 430)

Nos exemplos acima, são com verbos de ligação, logo não vai haver formação do predicado sem a presença do predicativo. Contudo, nos exemplos (4) e (5) só podemos retirar *bastante e constante*, assim obtendo, *A vida é delicada* ou *A vida é um retomar*.

Na gramática de Luft (2002) o predicativo encontra-se no capítulo do predicado, ou seja, nos termos essenciais. “O predicativo é a parte significativa do predicado

nominal; ao elemento referido ao objeto direto ou ao sujeito, no predicado verbo-nominal”.

Exemplos:

1. Antônio é formado *em medicina*; (p.53)
2. Ele é *um sonhador*; (p. 53)
3. Eles consideraram seu colega *um sonhador*. (p. 53)

Nos exemplos abordados por Luft, já podemos fazer apagamentos sem que haja prejuízos. No exemplo (1), podemos apenas dizer que *Antônio é formado*, não importando sua especialidade, não sendo necessário o *em medicina*, pois é uma informação extra. Assim, quando o autor afirma que o predicativo é parte significativa do predicado nominal, com o exemplo (1), é possível notar que não é uma parte significativa, mas uma parte acessória.

No exemplo (3) podemos apenas dizer que consideramos nosso colega, no sentido de ser uma pessoa que mereça uma consideração, uma pessoa boa, esforçada, etc, ou seja, *um sonhador* também não se faz necessário. O que ocorre nesse exemplo é que fazendo o apagamento do verbo consideramos passamos a obter dois sentidos (considerar ou de afirmar).

Assim, “O predicativo têm funções exercidas por nomes e pronomes (substantivos, adjetivos, advérbios)”.

Exemplos:

1. O chefe é *Pedro/ele*. (p. 53)
2. O livro é *bom/este*. (p. 53)
3. As virtudes teologias são *três*. (p. 53)
4. O menino está *bem/mal*. (p. 53)

Assim, “qualquer classe de palavra pode funcionar como predicativo, exceto os conectivos, a preposição e a conjunção (e a interjeição, naturalmente). Também toda uma oração pode funcionar como predicativo”.

Exemplo:

5. A verdade é que as aparências *enganam*. “*Mas é possível interpretar a segunda*

oração como subjetiva.” (Luft)

Ainda para Luft, o predicativo do sujeito ou do objeto refere determinado atributo ao sujeito ou ao objeto.

Exemplos:

6. O céu está *azul*. (p. 53)
7. Ele virou *filósofo*. (p. 53)
8. O trem chegou *atrasado*. (p. 53)
9. As alunas entraram *alegres*. (p. 53)

Os exemplos (6) e (7), são com verbos de ligação; assim, não pode retirar os predicativos, pois isso deixa as frases sem sentido. Os exemplos (8) e (9), que são verbos significativos, os predicativos podem ser retirados, uma vez que podemos afirmar *o trem chegou* e *as alunas entraram*. Ou seja, acompanhado de verbos de significado pleno, o predicativo se torna uma informação acessória.

Já o predicativo do objeto, “por motivo de regência do verbo, de clareza, ênfase ou elegância, aparece também preposicionados”:

10. Eles o tinham *por inteligente*. (p. 54)

O predicativo consta no índice do capítulo verbos de ligação (copulativos ou predicativos) na gramática de Azeredo (2008). “A informação contida no predicado pode resultar, ainda, da união obrigatória do núcleo verbal com uma propriedade qualquer (qualidade, estado, atributo, identidade) expressa no termo adjacente.”

Exemplos:

1. As crianças são *inteligentes*. (p. 213)
2. Os legumes estão *frescos*. (p. 213)

Os verbos “ser e estar” nunca exprimem ação, denominam-se de ligação (ou copulativos ou predicativos).

O sintagma adjetivo nas funções predicativas e apositivas:

Integrado no SN, o sintagma adjetivo serve ordinariamente para especificar a referência de sua base na função de adjunto adnominal. Separado do SN cuja base modifica, porém, o sintagma adjetivo ora desempenha função predicativa – quando é um constituinte obrigatório do SV – ora atua à maneira de um aposto – assinalado por pausa maior – ou de um adjunto adverbial – caracterizado pela mobilidade. Chamaremos de

complemento predicativo ao Sadj. que, como termo obrigatório, é introduzido por um verbo de ligação e adjunto predicativo ao SAdj. acessório, marcado pela pausa maior, seja pela mobilidade. São típicos complementos predicativos.”

Exemplos:

1. As árvores são *antigas*. (p. 268)
2. O anel era *de ouro*. (p. 268)
3. O café estava *muito quente*. (p. 268)

“O adjunto predicativo é sintaticamente opcional e, beneficiado pela versatilidade posicional, expressa uma circunstância na qual ou em virtude da qual se desenrola o processo significado pelo verbo.”

Exemplo:

1. Os peixes foram devolvidos *ainda vivos* ao rio. (circunstância de modo)
(p. 268)

Complementos X Adjuntos Predicativos: torna-se operacional na descrição de estruturas.

Exemplos:

1. Cerveja é bom, *gelada*; (p. 269)
2. *Pintada*, a casa parecerá *nova*. (p. 269)
3. Bom e nova são sintaticamente obrigatórios, mas *gelada* e *pintada* acessórios. (p. 269)

“Os adjuntos predicativos, têm grande versatilidade semântica. Expressam circunstâncias (estado ou qualidade). – parentesco com os adj. adverbiais.”

Os adjuntos predicativos têm uma relação de causa e efeito, equivalendo a orações adverbiais com os complementos.

Exemplos:

1. *Abafadas* em jornais, as bananas amadurecem rapidamente; (p. 270)
2. Sempre *simpático* com os fregueses. (p. 270)
3. O jornaleiro conhecia cada um pelo nome. (na forma de particípio – orações adverbiais reduzidas) (p. 270)

Azeredo trata o predicativo como um termo acessório da oração, como se fosse um adjunto, mostrando em alguns de seus exemplos que ele não é sempre necessário e que em alguns momentos irá fazer função de complemento.

O interessante desse autor é a divisão que ele propõe do predicativo, pois ele aparece no capítulo verbos de ligação, ou seja, dá mais atenção na relação do verbo com o predicativo, do que em sua relação com o sujeito ou o objeto, demonstra que para ter determinado tipo de predicado, como o nominal, é necessário junto com o predicativo um verbo de ligação. Assim, o mais importante é a relação com o verbo e não a referência que o predicativo faz.

O livro de Bechara (2009) traz o predicativo no capítulo termos integráveis e não-integráveis, dentro da seção os tipos de argumentos determinantes do predicado complexo e ainda subdividido em complemento predicativo.

Para o autor o “o verbo integra o predicado complexo acompanhado de outro tipo de argumento verbal conhecido pelo nome de complemento predicativo ou tão somente predicativo.”

O predicativo está relacionado diretamente com o verbo e os demais termos que completam o predicado, como os complementos e faz referência ao sujeito.

Exemplos:

1. Janete é *minha irmã*. (p. 425)
2. As alegrias eram *passageiras*. (p. 425)
3. O céu está *azulado*. (p. 425)

Mais uma vez podemos perceber que, quando o predicativo vem acompanhado de um verbo de ligação, se é retirado, a frase perde sentido e se torna agramatical. O predicativo *minha irmã*, *passageira* e *azulada*, fazem parte dos termos constitutivos do predicado nominal.

O referido autor traz em sua análise também uma observação relevante desses exemplos, como a concordância entre o sujeito e o predicativo e também a permuta do predicativo pelo pronome invariável *o*, que só pode ser substituído quando este estiver acompanhado de verbos de ligação.

Exemplos:

4. O trabalho é proveitoso / o trabalho *o* é. (p. 426)

5. Janete é minha irmã. Janete *o* é. (p. 426)

Em alguns casos há incompatibilidade, no caso da voz passiva e o pronome *o* aparecer como seu representante na mesma oração.

Exemplos:

6. A professora continua doente. / * A professora *o* continua. (p. 426)

7. Filipe é simpático. / Filipe *o* é. / Filipe *o* é simpático. (p. 426)

Para Bechara (2004), “a construção básica da oração apresenta o predicativo à direita do verbo.” O predicativo sempre será representado por um adjetivo, um substantivo, ou um pronome, ou até mesmo um advérbio.

Exemplos:

8. Meu amigo é *inteligente*. (p. 427)

Quanto a posição afirmada pelo autor, se invertemos a oração:

9. É *inteligente meu amigo*. O predicativo passa a ser “meu amigo”, logo, o posicionamento permanece o mesmo.

Exemplos dos tipos de predicativo, referidos pelo autor.

10. João é meu *irmão*. (p. 426)

11. O sol está *quente*. (p. 426)

12. Os argumentos continuam os *mesmos*. (p. 426)

13. Os vizinhos estão *bem*. (p. 426)

14. O meu amigo é *padrinho*. (p. 427)

15. João é o *padrinho*. / O padrinho é *João*. (p. 427)

O autor também aborda o predicativo não só fazendo referência ao sujeito, chamando-o de *anexo predicativo*:

“O predicativo não restringe à referência ao sujeito, em orações com o concurso de verbos como *ser, estar, ficar, etc.* Pode parecer em predicados simples e complexos, com o concurso de verbos outros de ação ou processo, referidos ao sujeito, ao complemento direto, ao complemento relativo e ao complemento indireto (talvez restrito ao verbo chamar ‘dar nome’).”

Exemplos:

1. Ele estudou *atento*. Ela estudou *atenta*. (predicativo do sujeito) (p. 428)
2. Os trens chegaram *atrasados*. (predicativo do sujeito) (p. 428)
3. A polícia encontrou a porta *arrombada*. (predicativo do complemento direto) (p. 428)

Algumas particularidades do predicativo:

a) Pode vir acompanhado de preposição:

Exemplo: Tachou-o *de louco*. (p. 429)

b) Verbo chamar:

Exemplo: Chamaram-no tolo / de tolo. (p. 429)

c) Predicativo do complemento direto dos verbos:

Exemplo: Viu-o *vivo e forte*. (p. 429)

O autor estabelece uma diferença entre o predicativo e predicado complexo:

- a) Um pode vir expresso por adjetivo e o outro por adjetivo, substantivo, pronome advérbio, etc;
- b) O predicado complexo estabelece relação entre o sentido do verbo e o núcleo do sujeito ou do complemento verbal;
- c) A relação com o verbo mostra que ele pode ser suprimido sem ter uma construção agramatical.

Exemplos:

1. Ele é *estudioso* / *Ele é; (p. 429)
2. Ele estudou *muito* / Ele estudou; (p. 429)
3. O auditório ouviu os conferencistas *atento* / O auditório ouviu os conferencistas.
d) Esse predicativo não pode ser trocado pelo pronome invariável *o*, mas por um advérbio.

Exemplos:

4. Ele estudou *atento* / Ele estudou *assim*. (p. 430)
e) O adjetivo permite a troca pelo advérbio (*assim*).

Exemplo:

5. Ele estudou *atento* / Ele estudou *atentamente*. (p. 430)

Dos autores, até então analisados, Bechara, é o mais coerente quanto a classificação do predicativo, pois faz a técnica do apagamento e demonstra que em alguns casos ele pode ser apagado e fala então da mudança de sentido, mas aborda esse fator.

Bechara em sua gramática não faz o uso dos termos essenciais, integrantes e acessórios, e sim integráveis e não-integráveis, ou seja, trata ele como um complemento verbal.

Vale ressaltar que nesta seção consta a abordagem do termo predicativo nas respectivas gramáticas analisadas. Toda a análise é dos autores, seus pontos de vista, seus exemplos e sua forma de classificar e entender o predicativo do sujeito e do objeto.

Como fechamento desta seção, desenvolvemos uma tabela das nove gramáticas analisadas e a classificação do predicativo, como termo essencial, integrante ou acessório.

Gramática	Classificação do predicativo (posicionamento na gramática)
1. Rocha Lima (1984)	Termo Essencial
2. Celso Cunha (1990)	Termo Essencial/Integrante
3. Ernani e Nicola (1997)	Termo Essencial
4. Douglas Tufano (1998)	Termo Essencial
5. Ulisses Infante (2001)	Termo Essencial
6. Celso Luft (2002)	Termo Essencial
7. Azeredo (2008)	Capítulo – verbos de ligação
8. Evanildo Bechara (2009)	Capítulo termos integráveis e não-integráveis
9. Ataliba Castilho (2010)	Termo Acessório/Adjunto

1. O predicativo sob outra perspectiva

Muitos gramáticos, bem como a NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira)

tratam muitas vezes o predicativo como um termo essencial, não explicitamente, mas acabam explicando sua existência no capítulo predicado, que é um termo essencial. Na NGB, os termos essenciais da oração estão divididos em sujeito e predicado, da seguinte forma:

- a) Sujeito: simples, composto, indeterminado; oração sem sujeito.
- b) Predicado: nominal, verbal, verbo-nominal.
- c) *Predicativo: do sujeito e do objeto.*
- d) Predicação verbal: verbo de ligação; verbo transitivo (direto e indireto); verbo intransitivo.

Logo, podemos concluir que, por estar disposto dessa maneira, o predicativo é o núcleo do predicado nominal e considerado termo essencial, como consta na NGB, a classificação termos essenciais: sujeito, predicativo e predicados. Baseados nestas classificações, tanto das gramáticas como da NGB, argumento que o “predicado é predicado” em função do seu verbo, seja de ligação, seja de ação. O nome, ou seja, o adjetivo (que faz a função de predicativo), só vai ter sua existência ao verbo, ou seja, verbo de ligação. O verbo não pode ser deixado de lado, comparado ao nome, assim, como afirma Bechara (2009, Pg. 426) em sua gramática, que o verbo deve ser sempre o núcleo.

Assim, utilizamos da técnica do apagamento do predicativo para fazer análise quanto a sua necessidade ou não na frase.

O predicado nominal com o predicativo do sujeito e o verbo de ligação, como no exemplo:

1. *Maria é bonita.*

Não podemos dizer *Maria é*, logo o verbo de ligação pede um complemento, ou seja, neste caso, um nome, *bonita*, que vai acabar dando a classificação para o predicado de nominal. Portanto, quem pede o complemento neste caso é o verbo, então o predicativo pode ser considerado um termo integrante, pois o principal é o verbo de ligação.

Muitos exemplos com verbos de ligação foram abordados ao longo do trabalho, e todos perdem o sentido com o apagamento do predicativo, ficam sem sentido, ou seja,

o predicativo faz parte do predicado, é um termo integrante a formação do predicado nominal.

Quando abordamos o sujeito com verbo pleno, portanto, verbo de ação, podemos afirmar que o predicativo pode ser um termo acessório da oração.

Exemplos:

2. Maria chegou *feliz*.

Utilizando a técnica do apagamento do predicativo, teremos *Maria chegou*. A frase permanece com compreensão, mas com mudança de sentido. O termo *feliz* não tem importância para o entendimento, assim podemos dizer que ele é um termo acessório da oração.

3. Maria comeu o chocolate *feliz*.

Se falarmos apenas *Maria comeu o chocolate*, teremos o mesmo resultado do exemplo acima, ou seja, sem necessidade do termo *feliz* estar expresso.

Concluimos que, quando o sujeito vem acompanhado de um verbo pleno, podemos fazer o apagamento do predicativo e assim, afirmar que ele poderá ser um termo acessório da oração.

Nos dois casos os predicativos podem ser retirados que a frase não fica sem sentido, *Maria chegou*; *Maria comeu chocolate*. Não há prejuízos na retirada do predicativo, o que ocorre é a mudança de informação, mas o verbo (por ser intransitivo) não pede esse complemento, logo nestes casos o predicativo pode ser considerado um termo acessório, como os adjuntos. Assim, o predicativo estará fazendo um auxílio de informação, não completando.

O predicativo do objeto no predicado verbo-nominal:

4. Maria me deixou *preocupado*.

Podemos dizer que *Maria me deixou*, dando outro sentido para a frase, mas o termo “preocupado” não se faz necessário, sendo um termo acessório.

O predicativo do objeto no predicado verbo-nominal pode ser analisado como termo integrante da oração.

Exemplo:

5. Ela me achou *interessante*.

Se retirarmos o predicativo do objeto, muda o sentido do verbo, porém teríamos: *A Maria me deixou* (abandonar), e *Ele me encontrou* (achar).

O predicativo também pode aparecer nos verbos transitivos indiretos, mas não só no verbo chamar como afirma Cunha (1990, pg. 155).

Exemplo:

6. Maria precisa *de ajuda*.

Maria precisa (precisa de algo), o verbo pede complemento, que vai ser um objeto indireto. O objeto indireto vai completar o sentido do verbo, porém este é considerado complemento verbal e termo integrante.

Portanto, como um termo pode ser considerado essencial, já que podemos retirá-lo de uma oração sem perdas de compreensão? Logo, partindo dos exemplos analisados não podemos fazer tal afirmação, podemos dizer que o predicativo pode ser sim considerado um termo integrante, na maioria dos casos e outros acessórios, nunca essencial. O termo para ser considerado essencial, significa que ele nunca poderá ficar de fora. Uma oração não existe sem predicado, mas para se formar este predicado é necessário alguns elementos que vão agregar, como é o caso dos complementos verbais, nominais, adjuntos e predicativos.

Um último exemplo para finalizar esta análise:

7. Quero este carro *novo*.

Retirando o termo *novo*, podemos dizer apenas, *Quero este carro*, sendo ainda seu sentido ambíguo. Por ter duas interpretações possíveis, podemos então perceber que o predicativo não vai ser essencial para seu entendimento.

Assim, afirmar que o predicativo é um termo essencial, é um equívoco, pois em alguns exemplos citados já se pode perceber que podemos tê-lo ou não na oração, depende da informação que desejamos transmitir.

Todos os exemplos trabalhados nesta seção estão dispostos na tabela abaixo, com suas devidas classificações.

Exemplos:	Classificação:
1. Maria é <i>bonita</i> .	Termo Integrante (verbo de ligação)
2. Maria chegou <i>feliz</i> .	Termo Acessório (verbo pleno)
3. Maria comeu chocolate <i>feliz</i> .	Termo Acessório (verbo pleno)
4. Maria me deixou <i>preocupado</i> .	Termo Integrante (objeto direto)
5. Maria precisa <i>de ajuda</i> .	Termo Integrante (objeto indireto)
6. Ela me achou <i>interessante</i> .	Termo Integrante (objeto direto)
7. Quero este carro <i>novo</i> .	Termo Acessório (verbo pleno)

Considerações finais

O presente artigo fez a análise de nove gramáticas tradicionais, de autores reconhecidos nacionalmente, sendo muitas de suas obras utilizadas em escolas e faculdades brasileiras. Partindo da verificação do posicionamento do predicativo do sujeito e do objeto em seus livros, bem como os exemplos utilizados por tais autores, questionamos a classificação apresentada, como termo essencial da oração.

Após alguns exemplos abordados ao longo do trabalho verificamos que, para um termo ser considerado essencial, ele não poderá ser apagado de uma oração, sem que ela não faça sentido. Uma vez que a oração faça sentido sem a presença do predicativo, não podemos considerá-lo **essencial**, mas **integrante** como vimos em alguns exemplos e **acessório** em outros.

Concluimos que, uma oração com verbo de ligação, no teste do apagamento, a oração não fará sentido sem o predicativo, ou seja, o termo é necessário para a formação do predicado.

O predicado é essencial na construção de uma oração, pois para formá-lo, seja ele, verbal, nominal ou verbo-nominal, necessitamos da presença de termos para compô-lo. Assim, o predicativo vai ter a função, na oração, de agregar informações na formação do predicado, podendo ser predicativo do sujeito ou predicativo do objeto.

Finalizamos este artigo propondo um novo olhar sobre a classificação do predicativo do sujeito e do objeto, e não só aqueles estabelecidos pelas gramáticas tradicionais, ou pela própria NGB.

Referências

1. AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. 2ª Ed. São Paulo: Publifolha, 2008.
2. BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
3. CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática da língua portuguesa*. 12 ed. Rio de Janeiro: FAE, 1990.
4. INFANTI, Ulisses. *Curso de gramática: aplicada aos textos*. 6 ed. São Paulo: Scipione, 2001.
5. LUFT, Celso Pedro. *Moderna gramática brasileira*. 2 ed. São Paulo: Globo, 2002.
6. NOMENCLATURA GRAMATICAL BRASILEIRA (NGB). Disponível em: people.ufpr.br/~borges/publicacoes/notaveis/NGB.pdf. Acessado em 20 de setembro de 2012.
7. ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa*; Curso médio; prefácio de Serafim da Silva Neto. 24 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984.
8. TERRA, Ernani. *Curso prático de língua, literatura e redação*. Ernani & Nicola. 4 ed. São Paulo: Scipione, 1997.
9. TUFANO, Douglas. *Estudos de língua e literatura*. 5 ed. São Paulo: Moderna, 1998.